



*“De onde menos se espera, daí é que não sai nada mesmo.
Os vivos são e serão sempre, cada vez mais governados pelos mais vivos”*

Ditados de Apparício de Torelly, Barão de Itararé
(1895-1971)

Contentamento com pouco¹

A pequena melhoria econômica em 2017 causou entusiasmo no governo e em alguns segmentos da sociedade brasileira. Na verdade, há motivos para comemorar, considerando o caos deixado pela administração anterior, mas sem exageros. O governo soube explorar o reduzido espaço possível, com habilidade política, mesmo com o uso de práticas não ortodoxas de compra de votos, favores aos adesistas e ameaças aos dissidentes.

Os objetivos da reforma da previdência – fechando em 2017 com déficit recorde de R\$ 182 bilhões contra R\$ 150 bilhões em 2016, considerando apenas o regime do INSS - e do ajuste fiscal – lembrando a necessidade de gerar superávits primários de 2 % do PIB, um enorme esforço considerando o déficit atual de 3 % - foram abandonados. O capital político que poderia ter sido usado na aprovação das reformas foi dilapidado para barrar as denúncias de corrupção

¹ Análise e indicadores antecedentes baseados em informações disponíveis até 3 de março de 2018.

